



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

DIA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

2018



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Açorianas e Açorianos,

Hoje celebramos, uma vez mais, o Dia dos Açores, o Dia em que também exaltamos a nossa Autonomia e o poder regional por ela conferido.

Por isso, as minhas primeiras palavras são para saudar todas as Açorianas e Açorianos, onde quer que se encontrem, nas nossas ilhas ou na diáspora, e todos aqueles que, não sendo destas ilhas naturais, escolheram a nossa terra para viver, acolhendo-a como sua.

Saúdo igualmente as distintas autoridades civis, militares e eclesiásticas, os ilustres convidados e todos aqueles que quiseram, connosco, celebrar este Dia. Agradeço a vossa presença que em muito enaltece esta cerimónia, que se reveste de enorme significado para a identidade açoriana.

Uma saudação especial à Vila da Madalena e aos picoenses que acolheram este Dia da Região de forma tão calorosa e,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

por isso, quero também agradecer a amabilidade e a disponibilidade com que todos nos receberam e a forma como contribuíram para o sucesso destas comemorações.

Neste que é o Ano Europeu do Património Cultural, celebrar o Dia da Região na Vila da Madalena é a comunhão perfeita entre a identidade cultural e natural dos Açores.

A tenacidade, resistência, coragem e criatividade que nos identificam enquanto ilhéus, foram características reconhecidas internacionalmente, aqui, neste Pico altaneiro, quando a Paisagem da Cultura da Vinha foi elevada a Património Mundial da UNESCO.

Tenacidade e resistência que resultam desta nossa eterna relação de dependência da terra e do mar e de séculos de luta contra as agruras da natureza, com as quais nos habituámos a conviver e sobre as quais, insistentemente, nos fomos reconstruindo.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Coragem e criatividade para sobreviver ao isolamento imposto pela insularidade que, bastas vezes, nos deixou à mercê de nós próprios.

Hoje, esta paisagem ímpar da vinha, leva-nos a exaltar a nossa história e o nosso património, que os picoenses souberam, com perícia, aproveitar do recurso natural que existia em abundância – a pedra, resultado da sabedoria popular e pela inspiração da Montanha, esta Montanha do destino e dos desejos, da dor e da sorte, como tão bem escreveu José Enes.

Nesta excelente relação de respeito pela natureza, neste equilíbrio entre a ação humana e a paisagem, desenvolveu-se uma actividade de relevante importância económica e que moldou a ilha e as suas gentes, criou ambientes, definiu maneiras de estar, de agir e de reagir, instituiu tradições e manifestações populares que se mantêm até hoje.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Desta forma, no Dia em que também evocamos e celebramos o Espírito Santo, a devoção mais profundamente vivida por todo o povo açoriano, falar de património e da sua preservação ganha um sentido ainda maior.

Devemos, por isso, salvaguardar este património imaterial, não só por ser uma herança cultural, mas principalmente porque esta devoção secular exorta todos os valores que estão na génese do viver e do sentir das nossas gentes: a força, o saber, a comunhão, a solidariedade e acima de tudo a esperança. Valores, estes, que tendem a ser esquecidos por uma sociedade que cada vez mais se centra no individualismo e na descrença.

Vivemos tempos de mudança, as sociedades enfrentam hoje novos desafios sociais, políticos e económicos, muitos deles decorrentes da célere globalização e, por vezes, ao sabor da velocidade do tempo, corremos o risco de perder a nossa identidade, a nossa memória histórica e o nosso sentido de



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

pertença a uma comunidade e, por sua vez, o interesse pelo bem comum.

Diariamente somos confrontados com as virtudes e com as fraquezas inerentes à nossa condição humana e enquanto coletividade expostos a constantes mutações. E se o significativo desenvolvimento e progresso que o mundo atualmente regista são vantagens destes tempos modernos, assistimos, paralelamente, a uma crescente individualização das sociedades, cada vez mais estanques no que à humanidade diz respeito, em que o flagelo da guerra, da pobreza, da fome, das atrocidades e dos infortúnios de cada qual, ficam atrás de um grande e extenso muro, chamado indiferença, que ameaça de forma real o nosso relacionamento com o outro, em particular, e com a comunidade em geral.

A liberdade que Abril nos concedeu obriga-nos, e acima de tudo responsabiliza-nos, enquanto cidadãos, a estarmos atentos, formarmos a nossa própria opinião sobre os acontecimentos, expor argumentos que defendam as nossas



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

ideias e convicções, sempre, mas sempre, assente no respeito e na tolerância.

Açorianas e Açorianos,

Bem sei que este é um discurso recorrente, mas é necessário mantê-lo na ordem do dia, pois não queremos, não devemos e, acima de tudo, não podemos aceitar que os discursos populistas que renascem por essa Europa fora ameacem os valores da liberdade, solidariedade e igualdade que são a base da nossa democracia.

Incentivar estes discursos demagógicos, que apenas defendem a crítica pela crítica, centrando-se muitas vezes naquilo que é supérfluo e ignorando o essencial, e abstermos da nossa participação cívica, é potenciar a indiferença e a desresponsabilização, é enfraquecer o nosso sistema democrático e é também um desrespeito por todos aqueles que lutaram para que nós, hoje, pudéssemos exercer a nossa cidadania de forma livre!



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

A separação física que os ecrãs nos impõem, fazem-nos olhar para determinados problemas e conflitos, com o sentimento de que essa distância nos protege. Como não sentimos, logo não consideramos a importância de despertar consciências, de sensibilizar e acabamos confinados aos nossos próprios problemas, muitas vezes demasiadamente focados na nossa árvore, esquecendo a floresta que nos rodeia.

Compreendo que cada um de nós queira o melhor para a sua vida, para a sua família e para a sua terra.

Mas o bem-estar de todos passa, necessariamente, por uma Região unida, forte e coesa e é por isso que a indiferença para com o outro será sempre um obstáculo, que nós ilhéus temos o dever de ultrapassar, porque se hoje o mar nos une, é porque não fomos indiferentes à distância que nos separou no passado.

Um filho ilustre desta terra, Dias de Melo, já dizia “Açores – Uma só Terra em nove ilhas repartida”.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

É nesta *açorianidade* vivida de nove formas distintas que assenta a riqueza da nossa Região e é com este propósito que se deve continuar a reger o nosso trabalho, sabendo que somos diferentes de várias formas, no fazer, no falar, no estar, mas que são estas diferenças que nos complementam e engrandecem enquanto Região.

Nós responsáveis políticos, legitimados pelo poder representativo e expostos ao escrutínio diário das nossas ações, temos de ser os primeiros a dar o exemplo, contribuindo para uma sociedade democraticamente saudável, não fomentando a indiferença e a individualização e trabalhando, insistentemente, para que a relação entre eleito e eleitor se fortaleça e que se materialize com uma cada vez maior participação destes, quer na fiscalização do trabalho daqueles, quer na propositura legislativa ou de debate. É precisamente no futuro que devemos centrar a nossa atenção perante os novos desafios que se colocam, transformando hoje, tal como no passado, os problemas em potencialidades, colocando ao serviço das nossas



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

comunidades o progresso científico e utilizando as tecnologias digitais a favor de uma melhor comunicação, como ferramentas úteis para a promoção do debate construtivo.

E porque vivemos num tempo que se rege por novos paradigmas no que à administração pública e política diz respeito, há que convocar todas as forças vivas da nossa sociedade para que, em conjunto, possamos refletir e encontrar as melhores soluções que deem resposta às exigências das nossas populações e que fortaleçam o nosso sistema democrático e autonómico.

Mas para isso há que incutir uma cultura de respeito e de valorização pelos órgãos de governo próprio e esta é uma tarefa que cabe, em primeiro lugar, aos políticos, mas que não termina na classe política, antes é uma missão de todos - dos cidadãos, das entidades públicas e privadas e também dos órgãos de comunicação social.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Sr. Presidente do Governo,

Sr. Presidente da Câmara,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

O processo autonómico não é estanque, mas sim dinâmico, e temos que ser capazes de motivar todos os Açorianos, em especial os nossos jovens, para que se revejam neste projeto maior, que é o futuro dos Açores, que nele participem ativamente e que se orgulhem dele fazer parte.

É fundamental, por isso, que exploremos todas as potencialidades que o Estatuto Político-Administrativo vigente já consagra, mas, por outro lado, é igualmente importante, que continuemos a insistir no contínuo aprofundamento do nosso caminho autonómico.

Por isso mesmo, iniciámos nesta Legislatura três grandes áreas de trabalho:

- o Estudo sobre a Abstenção Eleitoral nos Açores - abstenção técnica e abstenção consciente: sua evolução, causas e formas de combate;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- a constituição da Comissão Eventual para a Reforma da Autonomia (a CEVERA);
- e o Grupo de Trabalho de Revisão do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Estas três ferramentas de trabalho irão permitir, estou certa, fazer uma reflexão rigorosa e participada sobre aquilo que queremos para o futuro da nossa Região e da nossa Autonomia, e como o podemos fazer em conjunto com os nossos concidadãos, que dignamente representamos, os quais cada vez mais temos de ouvir e assumir as suas necessidades como nossas prioridades, porque só assim se cumprirá a Autonomia que Abril conquistou e que a Constituição da República Portuguesa de 1976 consagrou.

Em relação ao estudo sobre a abstenção eleitoral, que está a ser elaborado pela Universidade dos Açores, pretendemos enquadrar e perceber os motivos reais da abstenção nos Açores, os seus impactos e consequências, as razões e causas



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

na génese da abstenção, e definir e materializar medidas para eliminar a abstenção técnica e reduzir a abstenção consciente.

No que concerne à constituição da CEVERA, Comissão Eventual do Parlamento Açoriano, esta pretende levar a efeito uma alargada participação e reflexão sobre a Autonomia dos Açores, assim como, fazer o levantamento, diagnóstico e consensualizar, um conjunto de medidas legislativas e políticas, designadamente ao nível do nosso ordenamento jurídico/político, do sistema eleitoral e da participação cívica e política.

Relativamente ao Grupo de Trabalho de revisão do Regimento da Assembleia Legislativa, entendemos que o mesmo deve ser um documento que se conforme à nova realidade parlamentar, pelo que procuramos encontrar um regulamento interno adequado a uma dinâmica parlamentar em consonância com as exigências da atualidade.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Todo este trabalho de reflexão sobre o que temos e sobre qual o caminho que pretendemos seguir, não pode ser indiferente ao contexto que atualmente vivemos, seja ele político, económico ou social e, naturalmente, também não pode ser indiferente à posição geoestratégica que os Açores atualmente assumem no contexto europeu e mundial.

Se é verdade que essa posição estratégica, não só pela posição geográfica, mas também pela dimensão marítima que aos Açores pertence, tem vindo a ser reconhecida pelas entidades internacionais, não é menos verdade que, ao nível da Europa, esse reconhecimento tem de ser consubstanciado em políticas concretas e em apoios adequados à nossa realidade insular e ultraperiférica.

Esta Europa, em breve a 27, não pode perder a sua matriz fundacional, uma Europa que honra os valores da igualdade, da solidariedade e da coesão e que subsiste, apesar de toda a sua diversidade cultural e histórica, colocando exatamente o enfoque de que são as diversas regiões que a constituem que nos permitem falar de mais e melhor Europa.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Sr. Presidente do Governo,

Sr. Presidente da Câmara,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Celebrar o Dia dos Açores é o momento de elevar e enaltecer a coragem e a perseverança de todas as Açorianas e Açorianos, os que hoje festejam connosco e os que, infelizmente, já não estão entre nós, mas que também muito contribuíram para o que somos hoje.

Por isso, este é o dia de atribuir as Insígnias Honoríficas Açorianas, momento em que se honra as individualidades e as instituições que se notabilizam e se distinguem pelos seus méritos pessoais e institucionais, atos cívicos ou serviços prestados aos Açores.

A dedicação e o espírito empreendedor dos homenageados, devem ser reconhecidos por todos nós como um contributo



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

para a nossa vida coletiva e para o contínuo desenvolvimento da nossa terra.

Este reconhecimento, assumido pelos representantes políticos do povo açoriano, é justo e merecido, e representa o nosso agradecimento profundo pelo vosso trabalho e pela vossa dedicação aos Açores, que permitiu elevar o nome da nossa Região através da vossa ação ao nível profissional, cultural, social ou desportivo.

Açorianas e Açorianos,

Acreditamos no dinamismo dos nossos concidadãos e das nossas empresas nas diferentes áreas económicas, no associativismo social, desportivo ou cultural, na educação e investigação e no voluntariado.

É esse dinamismo, é esse trabalho, é essa coragem e resiliência que nos permite continuar o caminho, que outros outrora abriram e trilharam, porque os Açorianos sempre



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

foram exemplo de inconformismo, de fé e de solidariedade, valores refletidos no culto ao Espírito Santo que, hoje, exultamos a par da nossa Região.

É nesta devoção que devemos encontrar o verdadeiro sentido de colectividade e a verdadeira consciência de pertença a uma comunidade. E assim continuar a potenciar a coesão económica e social das nossas nove ilhas, assente no respeito e na solidariedade.

Devemos ser capazes de harmonizar as nossas salutares divergências com o superior interesse da nossa Região.

Este é o nosso maior legado, o qual temos a obrigação de preservar para as gerações vindouras.

E este não é apenas um dever de alguns setores da sociedade, é um dever de todos, escolher participar e não ficar indiferente, promover a união em detrimento do individualismo.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

E, por isso, é a todas as Açorianas e Açorianos que, hoje, deixo o desafio - que sejamos todos construtores do futuro das nossas ilhas.

Disse!

Horta, 21 de maio de 2018

A Presidente da Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores

Ana Luísa Luís

 Dia dos Açores
Madalena 2018

